„Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae-vos!"

O SYNDICALISTA

Redactor responsavel — F. Grecco

ANNO VIII — NUMERO 2

Orgam da Federação Operaria do Rio Grande do Sul
(Adherida á Associação Internacional dos Trabalhadores em Berlim)

Porto Alegre, Fevereiro de 1927
SABBADO

O fanal de Denver.

Doze annos depois da sahida da guerra mundial, maxima patifaria das classes governantes de todas as nações houve de realisar-se em Vienna o 3º congresso antimilitarista. Foi a sua tarefa, sahindo do foco da catastrophe, provar a todos os homens, e especialmente aos proletarios: Da Austria e Allemanha foi propagado o crime da tyrannia contra o mundo da humanidade, mas por esta propria guerra e a sua terminação foram derribados os culpados representativos. Povos de todos os paizes apprendei por isso, que os plenipotenciarios belligerantes e o seu regimen tem de desapparecer, quando sahir tal guerra antes da revolução social. Assim o tempo passado ficará sepultado, levantando-se a aurora dum tempo novo!

Isto podia ser symbolisado pelo internacional antimilitarista em Vienna, e isto foi o fim da convocação do congresso mundial na republica austriaca.

Mas este fim não podia ser realisado, porque a policia e o governo de dito paiz alliava-se com os governos de todas as nações, para impedir a realisação do congresso mundial dos antimilitaristas em Vienna. Fizeram isto, indubitavelmente, considerando bem justo, o bureaux internacional antimilitarista contra a guerra e a reacção como a internacional do activo antimilitarismo proletario, do antimilitarismo revolucionario, animado por fins e motivos anarchistas. E pensam de ter vencido o antimilitarismo. Que engano!

O nosso congresso internacional offerecesse ao animo do antimilitarismo uma boa vinda commovente, teria sido porém absolutamente Meoretico, não produzindo acção qualquer. Agora, impedida a realisação do congresso pelo governo, este impedimento foi seguido, immediatamente, por um conhecimento — o fanal de Denver que annuncia:

Ainda que podeis supprimir a voz do antimilitarismo, a acção do antimilitarismo, e isto é muito mais consideravel — não podereis suffocar

O antimilitarismo activo traspassa, burlando-se, as vossas prohibições, é o raio que cae em vossos arsenaes, a acção do antimilitarismo não pode ser paralisada, o antimilitarismo é o poder vencedor da paz, da impotencia, e do anarchismo dirigido contra vossa tyrannia aristocratica e contra o vosso systema do assassinio e da guerra!

Do Denver (New Jersey) nos U. S. A. esse facto sauda os antimilitaristas de todo o mundo.

Um dos maiores depositos de munição do mundo, pertencente á marinha, arsenaes do exercito norteamericano, e umas duzias de armazens e galpões cheios de munição explodiram. Foi destruida a decima parte de toda a nação homicida norteamericana, sim homicida, pois só uma nação pensando continuadamente em assassinio pode produzir tantos instrumentos destinados para o homicidio. A humanidade contra a qual se tencionava de empregar estas massas immensas de meios de destruição, ficou salvada do destino terrivel por que foi ameaçado pelos assassinios norteamericanos — produzente e consumante destas armas funestas.

Dizem-se unanimente que um raio causou esta explosão monstruosa.

Bem inventado! Mas não fiquei sabendo que todos os arsenaes de munição no mundo são tão bem construidos, tão bem protegidos por innumeros pararaios, que um raio absolutamente não pôde influir nelles? Como os explosivos se acham incluidos em camaras hermeticamente fechadas, é unicamente possivel que a explosão podia ser effectuada por incendio, por causas subterraneas.

Conhecemos o raio de Denver entendemos tambem a fala delle. A' nós o fanal terrivel não offerece uma «deliberação impenetravel do omnipotente», que se permitte tal jogo com os homens. Conhecemos mais nesta obra grandiosa da destruição uma vontade consequente.

A nossa explicação é a seguinte:

O crime mundial dos paizes militaristas preparantes a segunda guerra mundial só pode ser pela declaração resoluta do proletariado, de destruir todos os instrumentos e materias homicidas, inclusivamente os gazes venenosos.

Era monstruoso o prejuizo causado pela explosão em Denver. Não sò que foram perdidas sommas immensas em dinheiro ficaram tambem reduzidas em pò e ruinas numerosas povoações, perecendo tambem centenas de homens. Nòs anarchistas, que reconhecemos o direito de todos os homens quanto á sua vida, sua felicidade e sua alegria que lhes fica detido pelo go-

verno é o systema capitalista, luctamos na tumba de nossos irmãos americanos.

Mas tambem como accusadores principaes. Pois a quem cabe a culpa desta catastrophe? Ao Estado! Quem produz os instrumentos destinados para o assassinio e a extincção dos homens? O Estado! Quem os produz clandestinamente, sem avisar a gente, que tem o seu domicilio na visinhança destes arsenaes? O Estado. E, que importancia tem estas hecatombes de homens sacrificados nos arredores de Denver em comparação com os milhões e milhões, que se tencionava de escrasar, se a munição destruida podia ser empregado segundo a sua deliberação?

Por isso a alegria quanto aos salvados pela catastrophe de Denver è maior do que a lucta quanto aos perecidos. Este fanal nos deve advertir: Proletarios, povos, impedi, farei impossivel ao Estado de levar vos a tal perigo terrivel pela accumulação de quantidades immensas de instrumentos para a extincção de homens. Não fazendo isto tambem não tendes o direito de queixar-vos de catastrophes que são sempre uma sorte para os sobreviventes.

O fanal de Denver é uma resposta quasi sobrehumana à prohibição do congresso antimilitarista em Vienna. Luze igualmente aos suppressos e os suppressores, ensinando especialmente o proletariado internacional:

Só um raio e o desarmamento é effectuado, o Estado fica desarmado e o mundo deliberado do monstro da guerra.

Declaração necessaria

A Federação Operaria, entidade que representa genuinamente as organisações operarias do Rio Grande do Sul, declara nao estar de accordo com nenhuma candidatura para as proximas eleições como nunca esteve, pois seu lemma é: não politica.

O CONSELHO FEDERAL

Os Anarchistas no movimento operario

Realisou se na cidade de Pelotas nos dias 9 e 10 do corrente uma reunião de camaradas, percursores da organisação operaria, entre os quaes a maioria delles são conhecidos entre as massas populares como verdadeiros pioneiros do grande ideal de liberdade e justiça que ha mais de meio seculo vem debatendo-se contra todas as vicissitudes de seus grandes inimigos: Capital e Religião que em marcha paralella conserv-se sempre para apagar toda luz que possa illuminar o verdadeiro caminho por onde deverá chegar a pobre humanidade a uma sociedade de Paz, Fraternidade e Amor, onde não existam mais servos nem senhores, fazendo-se auxiliar o primeiro pelos Estados constituidos baseados nos codigos, leis e outras arbitrariedades inventadas por aquelles falsos e hypocritas semelhantes ao homem, que dizem ter direito para governar os povos. A segunda vale-se de todos os dogmas: santos de estatuas de madeira ou figuras estampadas em papelões e outras patacuadas para fazer acreditar num ser supremo chamado Deus porém nunca visto por ninguem, mas sim sempre presta: para os chamados seus representantes manterem a ignorancia e escravidão dos povos para que os primeiros possam governal-os a seu modo, exploral os e semear a miseria de accordo com os seus caprichos.

Mas alem disto levanta se uma onda do coração destes mesmos povos opprimidos que os conduzirà para uma transformação social que acabará com todos os templos e thronos.

Ha longos seculos vem vindo até nossos dias contrarian do a consciencia e estirpando a liberdade humana, no emtanto os verdadeiros homens do povo não recuam um só passo da lucta reivindicadora, acabam de provar os Anarchistas do Rio Grande do Sul, demonstrando com sua reunião o interesse de continar ideias e unificar-se apezar das perseguições e injustiças soffridas nos ultimos tempos nossos companheiros tanto do Brasil como universalmente, têm sido martyrisados deshumanamente, sendo obrigados a perecerem tragicamente sem siquer dar ouvido as suas justas aspirações, assim como outros que são deportados ou encarcerados, sómente por haver-se entregado por inteiro aos braços da Anarchia, mas ainda não será o sufficiente para matar a sede de odio dos barbaros sustentadores do regimen burguez, ainda procurarão outras victimas innocentes accusadas de crimes não commettidos para convertir em cinzas suas carnes com o intuito de matar ideias do pensamento livre, como fizeram um sem fim de homens como por exemplo Galileu, G. Bruno F. Ferrer e outros, e querem hoje repetir a repugnante obra com as pessoas de Sacco, Vanzetti Ascaso Durrutti e Jover, pois eu que sou uma pobre mulher sem cultivo intellectual, não posso me conter silenciosa

ante tantas injustiças por quanto toca me o coração as palavras dos coidos em prol da revolução social, e não va cilo em enviar vos o meu pri meiro artigo, desejando porme a vosso lado e luctar como vos luctaes amando mais à Anarchia que a propria vida.

UMA COSTUREIRA

Alegrete, Janeiro de 1927.

O inferno de Clevelandia

Os jornaes fluminenses, qua si quotidianamente publicam noticias, quanto à sorte dos deportados para Clevelandia sobre o rio do Oyapock as quaes são baseadas nas descripções feitas pelos poucos que voltaram de lá. O numero dos deportados nos dois ultimos annos elevou-se, successivamente, a 1200 pessoas, das quaes procederam 450 mais ou menos do Rio de Janeiro, o mesmo numero de Catanduvas, 150 de Amazonas e o resto dos outros Estados.

Na capital federal falou-se continuadmente em casos nos quaes certos destes deportados, subitamente desappareceram. Ninguem foi informado onde elles ficaram e todos foram politicamente suspeitos ou denunciados de serem adherentes do movimento operario. Mas isto bastou para deportar esta gente para a Siberia brasileira.

Destes mallogrados foram compostos os contingentes, conduzidos pelo vapor «Cuyabà» para a colonia de Clevelandia. Até menores figuraram entre os deportados e se lê numerosos nomes de estrangeiros. Segundo as descripções unanmes dos libertados as circumstancias nesta colonia em geral, o serviço hygienico, a alimentação e o tratamento devem ter sidos verdadeiramente tristes, assim que a parada em Clevelandia foi um martyrio no pleno sentido da palavra. O espaço determinado da nossa folha não nos permitte a publicação de todos os testemunhos publicados nos jornaes fluminenses, mas todos referem de fome e surras, do clima mortifero, de trabalho esfolante, da miseria moral dos presos, do desespero delles e da enorme mortalidade.

Os hecatombes perecidos em consequencia da febre, da fome e da peste representam a prova mais efficaz para as circumstancias terriveis reinantes em Clevelandia.

«O Globo» do Rio de Janeiro publica uma lista dos mortos, na qual figuram 404 nomes, faltando ainda a primeira parte com outros cem nomes. Uma duzia de homens, commandados para sepultar os mortos affirmam, que enterraram, quotidianamente quasi 15 fallecidos, e que os cadaveres foram soterrados despidos, sendo destribuido as roupas delles entre os outros presos. Os demais dos que conseguiram de voltar deste inferno, soffrem de malaria, tuberculose, lepra etc. Scenas, verdadeiramente commoventes podia-se observar, quando desembarcaram no caes do Rio de Janeiro os 76 soldados.

De nossos camaradas até presentemente sò 2 voltaram, sendo todos os outros perecidos em consequencia da politica reaccionaria do sr. Bernardes. E como reage o publico quanto ao facto que os seus melhores deste modo ficaram assassinados? Ainda está dormindo, sò lá e cá protesta se contra este crime, protesto que immediatamente é suffocado pela reacção.

Quando, ha 2 annos, a Federação Operaría nesta cidade recebeu o primeiro material, que se occupou com as circumstancias em Clevelandia, a F. O. encarregou o leader da opposição no Con resso com a defeza dos interesses de nossos camaradas presos. Este acceitou telegraphica mente pedindo que se lhe mandasse os respectivos documentos. A gerencia do F. O. cumpriu todas as formalidades e mandou todos os documentos ao advogado supra citado. Que este senhor fez para os prisioneiros a F. O. até hoje não poude constatar apezar de ter pedido informações varias vezes.

Este senhor acha-se em poder dos documentos, os presos pereceram e os operarios fizeram mais uma experiencia.

CAPITÃO SATANAZ

Uma bella carta de Ascaso e Durrutí dirigida a opinião publica franceza

Prefeitura de Policia, 7 de Novembro de 1926

Queridos Camaradas

Alem de que houvesse sido provado de que houvessemos attentado contra a vida de Affonso XIII, com a esperança de que sua desapparição teria apparelhado, um convivio de regimens na Hespanha; não seria isto sufficiente razão para que França, republicana, inclinara-se perante nossos inimigos, livrando-nos de sua vingança de classes baixas, falsos e odiosos pretextos, e sem duvida o que ha dando-se.

Pois acabassemos de intei-

rar officialmente que nossa extradição solicitada pela Argentina está concedida, se esta noticia surprehende-nos e paralysa-nos algo; ella não esmaga nos.

Faz muito tempo que fizemos de nossa formosa e grande causa, o sacrificio de nossa existencia, màs sim lamentamos os procedimentos infames que consentem para melhor vencernos carregando nos delictos que não haviamos commettido.

Mas no emtanto estamos promptos para soffrer todas as vinganças dos governos Hespanhol e Argentino.

Mas nosso camarada Jover, é pae de dois filhos, um de trez annos e outro de dezoito mezes e ama-lhes profundamente.

E não pode ser separado para ser remettido ao presidio ou martyrio, o governo Republicano Francez que sacrificanos tão facilmente ao odio dos tyrannos Hespanhões, ha de reflexionar antes de privar para sempre os dois meninosinde seu pae.

Extradição para nós dois, mas para Jover pedimos que revisem o summario e que a justiça pronuncie-se apenas a todas as considerações da Politica Internacional.

Fraternalmente.

F. ASCASO — S. DURRUTI

Syndicato dos Canteiros e Classes Annexas

No domingo 6 do corrente realisou uma numerosa assembléa esta entidade revolucionaria na sua succursal do syndicato no salão tristezense da Tristeza.

Nesta importante reunião tratou-se diversos assumptos de grande interesse collectivo.

Logo após o camarada que presidia os trabalhos, deu a palavra ao secretario da Federação Local que achava-se presente, o qual dissertou sobre o ponto de vista economico politico religioso e moral tanto individual como collectivo.

Terminada a palestra do alludido companheiro da-se por encerrada a sessão as 11 e 30 da manhã.

O Secretario de actas

Federação Operaria Local

Esta entidade em sessão de Delegados dos syndicatos adheridos na Terça-feira 18 do passado, accordou transferir a sède dos Trabalhadores em Madeira, Construcção Civil e Officios Varios, da Rua do Parque, 112 para a Avenida Chicago n. 2 B, e propor ao Syndicato Padeiral para transferir sua séde social para a séde dos Canteiros, por considerar necessario desoccuppar o Salão da rua do Parque n. 112.

Syndicato Padeiral

Em sessão realisada no domingo 23 do passado, resolveu-se entre varios assumptos importantes para à classe, depois de longa discussão, acceitar a proposta feita pela Federação Local sobre a transferencia da séde junto aos camaradas Canteiros na rua Castro Alves n. 645, por considerar-se conveniente para ambos os syndicatos, e ficando a espera da Federação para combinar-se a mudança dos moveis do Syndicato.

Pelo Estado

NAS MINAS DE CARVÃO

E' sabido que existem diversas minas de carvão neste Estado, entre ellas a do Arroio dos Ratos da Companhia E. de Ferro e Minas de São Jeronymo, as do Butiá e Leão, da companhia Carbonifera Riograndense. Cada uma dessas sepulturas representa um valle de lagrimas para o explorado que vae procurar o pão ali.

Os trabalhadores das diversas cathegorias ganham desde 2$000 (dois mil réis) por dia até 15$000 (quinze mil réis), tudo é mais caro do que em outras partes do Estado, desde a luz, que è por conta dos trabálhadores, até as choças em que habitam, dinheiro não há só correm uns vales que as companhias uzam para fazerem os trabalhadores deixarem todo o dinheiro nos cofres das mesmas, tem havido occasião dos pagamentos se atrazarem um anno inteiro, e quando os trabalhadores se revoltam, vae de São Jeronymo uma pandilha de cossacos para fazerem os grevistas evacuarem os dominios das poderosas companhias, que mais parece um Estado dentro do outro ambos defensores dos mesmos previlegios, da exploração de alguns, contra a maioria.

Tem havido occasião de haver mortes nas greves que se tem declarado naquelles feudos porque os trabalhadores com familias as vezes não podem sahir por terem algum interesse para ultimar e não lhe dão tempo para isso.

Sabemos que a companhia E. F. M. de São Jeronymo, contractou na Allemanha mais de 40 familias de trabalhadores, para virem trabalhar nas suas rocas. Só illudindo-as!

A Dynamite
Arma dos heroes

Varios cavalheiros, inclusive o camarada Campos Lima, condemnam o emprègo da dynamyte.

Mas todos iniciam a analyse com pessimismo, sem se lembrarem dos grandes resultados que essa arma poderosa já nos brindou e, ainda que seja com sacrificios de companheiros nos teem sido bastante util.

Não duvido de que a dynamite nem sempre tem sido applicada em casos opportunos, como sejam: dynamitar um ser inanimado, jogal a às costas dum infeliz e indefezo policial ou dum miseravel e ignorante bur uez que tambem são victimas desta sociedade que é a rainha da destruição da mentalidade e dos sentimentos humanos, que tem por côroa o Estado.

Agir assim é inhibir-se, é bancar o destemido sem correr perigo. Mas não podemos esquecer que, as altas autoridades, não permittem licença siquer para a publicação de um jornal ou a realisação de um comicio anarchista.

Portanto não deixa de demonstrar o energico acto de fazer sentir os effeitos da maravilhosa e redemptora dynamite, dando combate à propriedade privada que, segundo Prouveaux 'e Espencer é producto do roubo. E ainda desrespeitando e nos defende da autoridade, nossa eterna inimiga, que continuadamente nos persegue, prende, espanca, executa enormes massacres aos proletarios, deporta ra regiões inhospitas e tambem matam aos anarchistas mais arrojados.

E pelo menos util que possa ser ainda serve de exercicio para a revolução anarchista, pondo-nos ao nivelamento moral do nosso ideal.

Sou perfeitamente optimista da bomba quando applicada aos tyrannos, que pelas suas infames qualidades, conquistam galões e destaques nesta sociedade carunchosa, moribunda e podre, governada por padres e feiticeiros, que vivem no mais perfeito desequilibrio moral; que estão armados até aos dentes, com innumera quantidade de explosivos, outros blindados, gazes asphyxiantes e toda a sorte dos mais ferozes instrumentos mortiferos para nos desequilibrar nas primeiras escaramuças de reivindicações economicas e nos assasinar nos primeiros brados de revolta contra as dictaduras e em defeza da nossa adorada liberdade.

Alguns dos velhos militantes que se querem tornar responsaveis e quartel geral do movimento anarchista é que são completamente inhibisionistas, fazendo esforço de enfraquecer a acção dos jovens anarchistas, julgando-nos cégos que nos deixamos levar pelas mãos.

Mas, não! Não! Mil vezes não! Nós os jovens anarchistas não somos covardes, não nos humilhamos e nem nos ajoelhamos aos pés daquelles que têm sido eternos inimigos de inteiras gerações de bravos luctadores como: F. Ferrer, H. Malatesta, S. Faure, Pedro Kropotechine, M. Bachunine e tantos outros anarchistas.

Pois, a nossa guerra é sem quartel, até o exterminio dos padres, dos tyrannos e dos feiticeiros com mais os seus deuses metaphicos. E não usaremos só a dynamite, porem o punhal e fogo si necessario fôr.

A Egreja Catholica Apostolica Romana pôde se tornar encolerisada, mas é ella quem benze e quem abençôa as armas, foi ella quem criou o ouro das fogueiras para queimar bibliothecas que continham documentos que eram verdadeiras joias historicas criou o tribunal da S. Inquisição tribunal de malvados e bandidos, que sacrificavam os hereges sòmente por não commungar com os padres na crença do até hoje desconhecido — Deus — Dos tempos de Torquemada a hoje os ministros de Deus, continuam com os mesmos processos macabros e tenebrosos e aperfeiçoam cada vez mais.

Não acceitamos imposições não temos chefes, desconhecemos os professores, mas a nossa consciencia chora e soluça si qassamos uns minutos olhando a lucta com indifferença, os nossos corações pulsam e palpitam por alguma cousa mais nobre, então os nossos cerebros sentindo o contacto dos nossos corações, gritam: Agir! Agir! è o nosso dever.

A guerra moral, material e intellectual contra os tyrannos e a vossa gentil, meiga e carinhosa compauheira e o vosso sport è a banida.

Continuamos com independencia de pensar, fazendo a nossa defeza pelo melhor e mais radical ponto de vista possivel e usando as armas que conhecemos.

A bomba applicada por Simão Radionstch, subtrahiu para sempre o nosso inimigo Varella, autor do massacre de varios anarchistas e de milhares de trabalhadores.

A bomba applicada por Kurt Wilhems terminou para sempre o verdugo Varella, assassino dos proletarios e as suas victimas eram sepultadas com vida (ambos os factos passados na R. Argentina) Varella não teve substituto legal.

Muitas vezes agimos com pasciencia quando alguns dos nossos companheiros se encontram presos, editamos jornaes, manifestos e revistas anarchistas explicando as nossas razões tudo em vão.

Os srs. representantes da supposta justiça, ante a imprensa justiceira tornam anal phabetos ou cegos: aos nossos brados de protestos tornam-se surdos fazendo os ouvidos de mercador.

Facto frizante é o de Sacco e Vanzetti, uma immensidade de comicios, de conferencias e palestras têm se realisado, quanto papel, quanta tinta se tem gasto para provar a innocencia destes companheiros, nada produziu resultado, mas foi efficaz o resultado que produziram as bombas applicadas ás embaixadas Norte americanas em Montevidéo e B. Ayres.

Repercutiram no mundo inteiro, indo abalar os srs. juizes de facto, em Boston N. A.

Esses companheiros estarão com a vida segura somente depois que a juventude anarchista, sem conhecimento de causa, sem traquejo na lucta, se disponha a decretar a greve geral por tempo indeterminado, armar barricadas quantas vezes sejam necessarias ou então que o mais decidido e arrojado applique a maravilhosa dynamite na côrte suprema dos E. Unidos de Norte America....

Os verdadeiros anarchistas por muitos annos que tenham são sempre moços, pois até o ideal é super moderno e bello Duzias de instrumentos mortiferos estão nas mãos dos nossos inimigos para nos fazer calar.

Nós não teremos o direito de usar a dynamite que en frente as armas do adversario, represente apenas um martellinho de 50 grms.?

A bomba que acompanhe aos jovens anarchistas.

Quanto mais armas podermos ter em nossas mãos melhor e mais favoravel nos fica para as manobras da Revolução social.

Camarada Campos Lima a revolução social não será feita com caramelos e muito menos com pão de lót.

SEBASTIÃO LAMOTTE

Sessão preparatoria dos trabalhos dos Delegados componentes da Federação O. do R. G. do Sul

Presidida pelo comp. Vital Borges e secretariada pelo comp. João Francisco

Aberta a sessão o comp. Grecco declara não trazer credencial por considerar desnecessaria: allega ser esta uma sessão de um nucleo de camaradas seus conhecidos e demais elle era secretario actualmente da F. O. L. de P. Alegre, entidade que vinha representando, o comp. Lamotte estende-se sobre esta consideração entre outras considerando-as de tactica Burgueza e achando avulir as credenciaes entre homens livres o comp. Kniestedt interroga que é necessario saber se esta reunião é Anarchista ou Anarchico Syndicalista, disse mais sempre que se effectuar uma reunião de congresso tinhamos que tomar em conta os companheiros que vinham representando as classes a que pertencem.

O comp. Piza referindo-se as credenciaes afirma o que diz o comp. Lamotte.

O comp. Lamotte declara que a carta enviada da Federação não foi official, mas sim particularmente, o comp. Grecco reaffirma, o comp. Colmeneiro considera que as presentes discussões não dizem nada a respeito dos interesses do Congresso, o comp. Borges, declara que a Federação de Pelotas interessa-se em saber de agora em diante, qual a orientação que deve tomar.

O comp. Grecco, declara que os themas apresentados pela Federação L. de P. Alegre são reorganisação e idiologia, em seguida foi lida uma carta dirigida aos camaradas Anarchistas presentes, do mesmo camerada pedindo para que usassem de franca sinceridade, terminado trava-se uma discussão geral entre os camaradas ficando deliberado reafirmar a deliberação tomada no 3º Congresso que é adhesão á Associação Intern cional dos Trabalhadores, dá-se por encerrada a sessão preparatoria às 12 horas, 2do. Reunião do semi Congresso Operario, foram apresentados pelo comp. Knietedt os t emas á seguir:

1 — Questão economica da F. O. do R. G. do Sul.

2 — O Syndicalista.

3 — Comitè Pro Presos.

4 — Correspondencia internacional.

5 — Conferencia Sul Americana.

Fala o comp. Kniestedt propondo para que seja transferida a Federação do Rio G. do Sul. actualmente em Porto Alegre para outra localidade.

O comp João Martins propõe que seja para Bagé. O comp Lamotte faz sentir que Bagè é o lugar onde encontra-se maier numero de militantes, mais que em todo caso propõe para que faça-se uma analyse, para ver qual é o lugar que se encontra em

melhores condições para desempenhar dita missão.

Toma a palavra o Operario Manoel Gonçalves discordando de ser mudada a Federação de P. Alegre, para uma outra localidade. o comp. Kniestedt, declara que é dever de tactica de lucta mudar ás organisações de um lugar para outro, sempre que se ache conveniencia para dita transferencia, o comp. Colmo tambem opina que seja mudada para Bagé, achando sufficientemente discutida a proposta. visto as ponderações feitas pelo comp. Grecco com referencia aos companheiros militantes de Bagé, depois de muito discutido foi deliberado acceitar a proposta por unanimidade de votos apezar dos protestos do Operario M. Gonçalves passando a nomeação do Secretariado e da thesouraria, concorda-se escolher só um secretario e um thesoureiro, sendo approvado da seguinte maneira:

Secretario geral, Reduzindo Clomeneiro, thesoureiro, Antonio Piza, depois de terminado o assumpto o comp. Cecilio dos Santos declara que em Bagé não acotização, mas que a Séde da Federação é paga por uma meia duzia de camaradas, o comp. Clomeneiro propõe para que seja cortada a palavra de todo camarada que saia da discussão idiologica, o comp. Lamotte descorda com o comp. Clomeneiro como secretario da Federação travasse uma discussão entre ambos, da qual o comp. que presidia os trabalhos acha fora do assumpto, portanto chama a attenção para passar a outro assumpto.

2do. THEMA

a respeito do Syndicalista, fala o comp. Delegado dos Canteiros de Capão do Leão, T. M. da Silveira, declarando que a importancia que são devedores os camaradas de C. do Leão é por causa do resgate por parte do Estacionario daquella localidade, mas divida esta que estão dispostos a satisfazer.

O comp. Lamotte pede para que sejam suspensos os pacotes do Syndicalista devido não ter recebido os mesmos, e manifesta que apezar de não ser seu ideal syndicalista, está de accordo em ajudar o orgam da Federação Estadual. O comp. Peralta opina que deve-se auxiliar o Syndicalista, mas que cada localidade deverá preoccupar-se por fazer apparecer um periodico, sempre que se possa, pois os camaradas de Pelotas só falta-lhes arranjar um local, o comp. Colmo diz que muitos camaradas allegam não poder tirar um jornal por falta de ter um camarada que conheça gramatica, o comp. Lamotte diz que tenha grammatica ou não um jornal, não interessa, sempre que faça-se deve-se ter em conta a orientação, que não seja antagonica.

O comp. Colmeneiro propõe para que em cada Localidade organise-se grupos pro Syndicalista afim de dar vida ao mesmo, logo entrou-se no accordo seguinte: ficando a redacção e impressão do Syndicalista em P. Alegre, acceitando o cargo de redactor o comp. F. Grecco e thesoureiro Fr. Kniestedt, sendo approvado definitivamente por todos os camaradas delegados, sendo a tiragem mensal e em edições de oito paginas.

3ro. THEMA

Approva-se transferir o Comité pro Presos Sociaes para a cidade de Pelotas, ficando a Secretaria a cargo do comp. João Colmo, e Thesoureiro João Martineus e para angariar recursos materiaes e realisar actos em prol dos Presos por assumptos sociaes, a cargo das Federações Locaes.

4to. THEMA

Falla o comp. Kniestedt dizendo que como tem-se constituido um Comité internacional de correspondencias, já não tem mais necessidade de que haja um secretario internacional portanto, a correspondencia pode ficar a cargo do comp. secretario da Federação Estadual, todos os camaradas concordaram com as declarações do comp. alludido e resolveu-se dar por terminado este assumpto.

5to THEMA

Sobre este ponto da ordem do dia debateu-se quasi duas horas, o comp. Colmeneiro fez a leitura por duas vezes de uma carta que tinha recebido de Buenos Aires do camarada Santillan na qual o dito companheiro demonstra a necessidade das organisações do Brasil se fazerem representar directamente, logo após passa-se a nomeação de delegado e designa-se ao camarada Grecco, o qual diz acceitar em caso de não haver um outro companheiro que se ache disposto a acceitar esta missão, mas pede ao comp. Colmeneiro para que deixe os personalismos annulados e tome essa missão a si, por achar-lhe que tenha mais conhecimentos tanto philosophicos como do movimento do proletariado do Brasil inteiro, o comp. Colmeniero diz não acceitar devido as occuppações particulares, que podem acarretar-lhe prejuizos, fala novamente Grecco, dizendo que acceita com gosto devido as declarações feitas pelo camarada Colmeneiro, pois elle não quer occasionar prejuizos a nenhum camarada, mas que as despezas deverão ficar a cargo dos companheiros. O comp. Kniestedt allude que seria muito conveniente saber-se si pode-se garantir reunir

dentro de dez dias a quantia de 800$000 que será o necessario para as despezas desta viagem, visto que tem que partir de P. Alegre este comp. no dia 24 ou 25, e não perderá menos de 20 a 25 dias pois na volta terá que vir fazendo estações de propaganda no Estado, como em Uruguayana, Alegrete, Bagé, Pelotas, Rio Grande, etc. visto as declarações feitas faz-se um ligeiro balancete, do qual resulta não garantir reunir dita quantia em tão breve tempo sem o sacrificio individual, então resolve-se enviar um relatorio á Federação O. R. Argentina.

6to. THEMA

Toma a palavra o companheiro Kniestedt dizendo que esta reunião não é um congresso, mas sim é uma importante reunião a qual dará brilhantes resultados as organisações, portanto propõe para ficar resolvido realisar um congresso no mez de Outubro deste anno, o comp. Peralta propõe para que seja no dia 14 mas que no dia 13 de outubro entre todos os delegados se faça uma sessão solemne commemorando a morte de Francisco Ferrer, depois de varias considerações concorda-se que á Federação Estadual verá no correr do tempo que até outubro si è de necessidade realisar dito congresso, que será o 4º Congresso Estadual, para ir preparando o fazendo a propaganda para que obtenha o maior exito.

O camarada que presidia os trabalhos resolve dar por encerrada a assembléa, visto que os demais assumptos apresentados pelos camaradas deverão tratar-se no 4.º Congresso Operario Estadual.

NOMES DOS DELEGADOS QUE REPRESENTARAM AS CLASSES

Reduzino Colmeneiro, F. O. Bagé; Cecilio dos Santos, F. O. Bagè; Sebastião Lamotti, Grupo Livres Pensadores; Antonio Piza, G. L. Pensadores, Francisco Minho, S. de O. Varios (Uruguayana)
Fr. Kniestedt, S. F. R. do R. G. do Sul.
F. Grecco, F. O. L. Porto Alegre; João Martins de Oliveira, pelo C. do Leão; José Moinho. pela União dos F. Arealense; João Francisco, S. dos Estivadores, (Pelotas); João Martins, S. de C. Civil, (Pelotas); Edmundo Lima, Liga Operaria de Pelotas; João Colmo, Liga Operaria de Pelotas; Gaudencio Ponte, S. Mar'cineiros, Pelotas; João Peralta C. Civil, Pelotas; Manoel Costa, pela União Operaria do R. Grande; Vital Borges, Liga Operaria de Pelotas; Companheiro Tavares da Federação de Rio Grande.

Balancete do „O Syndicalista“

Entradas

Outubro, 25	457$500
Novembro, 25	470$500
Dezembro, 25	72$700
Janeiro, 26	192$500
Fevereiro, 26	0$000
Março. 26	100$900
Abril, 26	65$000
Maio, 26	85$000
Junho, 26	170$000
Julho	0$000
Agosto, 26	198$000
Setembro, 26	0$000
Outubro, 26	10$000
Novembro, 26	0$000
Dezembro, 26	83$000
Somma	1:905$100

Despezas.

Outubro, 25	465$600
Novembro	474$900
Dezembro	102$100
Janeiro de 26	87$000
Fevereiro	105$000
Março	60$000
Abril	125$000
Maio	83$600
Junho	105$000
Julho	0$000
Agosto	105$500
Setembro	0$000
Outubro	0$000
Novembro	110$000
Dezembro	110$000
Somma:	1:933$700

Balanço geral

Entradas . . .	1:905$100
Despezas . . .	1:933$700
Deficit:	28$600

FR. KNIESTEDT

Balancete do Comitê Pro Presos

ENTRADAS:

Saldo do festival 30/4/25	207$000
Venda de bonus	150$000
Listas de Comité Pro-Presos	403$100
Listas extras	202$000
Diversas entradas	307$600
Somma:	1:269$700

DESPEZAS:

Para Leopoldo Silva	88$700
„ Camaradas presos — Comité Rio de Janeiro	200$000
Sellos para cartas, telegrammas e sellos para pacotes	20$200
Requerimento de Plinio Casado	7$400
Despezas, Typographia Bens, Listas, Papel, Cadernos, carimbo	75$800
Advogado Pires	200$000
Diversas despezas: e Auto-Bonde, Tintas e Pennas	18$000
Emprestimo para O Syndicalista	263$000
Emprestimo para F. O. R. G. do Sul	31$900
Emprestimo para o Syndicato dos Alfaiates	80$000
Emprestimo para Herminio Marques	100$000
Somma:	1:084$700

BALANÇO GERAL

Entradas	1:269$700
Despezas	1:084$700
Saldo:	185$000

Fr. Kniestedt, F. Grecco e D. Conte